

A VERDADE

Semanario Republicano

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR:—Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa *A Verdade*

ANO III

Quinta-feira, 9 de Outubro de 1924

N.º 133

Mais um ano de Republica

Portuguezes: Ergamos bem alto o nosso nome de povo independente n'esta hora soléne para a Patria em que mais um ano de Republica se comemóra!

Sim; sejamos francos e sinceros ao menos para dizermos, com leal claresa, que os magnificos e heroicos esforços feitos até hoje, e praticados pelo bem da Patria e das instituições, se têm, por vezes, andado arredados da verdadeira logica politica, não permitem diminuir a certeza no vasto e largo futuro reservado á Republica.

A série de obstaculos de toda a ordem e, sobretudo os de character economico-financeiro, se, na sua evidente estratificação, denotam os entraves que evitaram o caminhar rapido para a perfectibilidade a atingir, deixam tambem a percepção completa de que o regimen está inteiramente consubstanciado com a alma nacional.

E este é, fóra de duvida, o aspecto mais importante da vida da Republica porque contem, na sua plena e intrinseca certeza, a afirmação indubitavel de que a sua formula politica é a que melhor se ajusta ás lidimas aspirações d'este povo, cheio de tradições honrosissimas conquistadas em luctas de seculos que a historia regista, e a que mais se harmonisa com a feição independente do nosso povo que tantas e tantas vezes se tem, denodadamente, batido pela Liberdade.

Justo é pois que, de coração ao alto e muito altivamente recordemos, neste dia, um passado de quatorze anos repleto de abnegações, de trabalhos e sacrificios que não foram perdidos, porque podemos dizer com satisfação, o orgulho de sermos considerados, na Europa, como um povo que sabe resistir e vencer, que lucta, mas, cobrindo-se da gloria aurifulgente que enobrece a frente dos heroes, ou morre honrosamente ou traz, com triunfo, no seu pendão nacional gravada mais uma conquista que se impõe como principio na ordem das ideias e das escolas doutrinarias.

Atravez das agruras que tanto nos tem apoucado, presente-se que avançamos para o equilibrio ambicionado e que uma hora de paz e amor raiará nesta terra excelsa de Portugal, concatenando, na mesma communhão de aspirações e em equitativa solidariedade de espirito, as almas humildes deste bom povo luzitano.

E' por isso que, com a mais ardente fé no grande futuro desta Raça sublime que rasga os espaços abrindo caminhos aereos ao Brazil e cimenta a firmeza das suas convicções e do seu heroismo nos campos da Grande Guerra com sangue nacional, nos devemos curvar ante os sagrados sarcófagos dos que fizeram a Republica, vertendo nossas lagrimas de agradecimento e saudade, e desfolhando flores de viva perduração que le-

vem aos seus espiritos, a verdade do desejo de realizar, praticamente, a obra ingente que as suas imaginações fantasiaram.

Assim, nesta saudação pela Patria e pela Republica, devemos recordar a necessidade de entrarmos num caminho de trabalho mais fecundo e productivo que nos conduza ao termo das aspirações em objectivo, para que nos seja permitido, não só debelar a crise flagellante de momento como ainda dar ensejo a que o progredimento continuo das ideias siga óvante a esteira brilhante de soberbas luminosidades que o futuro deixa antevêr.

5 de Outubro

E' passado já o décimo quarto aniversario da Republica.

Domingo a alma nacional sentiu penetrantemente vibrara sua estrutura emotiva na ardente e inexpugnável fé pelos destinos d'esta Patria heroica.

O paiz, na sua ardorosa simpatia pelo regimen, de joelhos, resou uma préce sagrada em honra dos martires da Republica exaltando o gesto herculeo d'esses heroes, quasi desconhecidos, ao mesmo tempo que a sua alegria se fazia sentir, espalhando-se em actos de beneficencia que mais vieram vincular ainda a perduração d'essa ideia sacrosanta.

A data fulgurante de 5 de Outubro, venceu, a letras doiradas, na historia patria, o alvorecer e a esperança scintilante d'uma nova hera de liberdades e de conquistas que marcam o orgulho d'uma Raça.

O que este dia tem de significado intrinseco para os republicanos que tanto trabalharam para a sua victoria, só o pode sentir, verdadeiramente, quem atravessou todas as agruras, quem passou pelas crises agudas que sempre se padecem e sofrem quando se lucta por um Ideal até a hora triumphal de o ver em plena elaboração.

Não posso pois esquecer esta data. Nunca ela se arredará do meu espirito e da minha alma ainda hoje disposta a todos os sacrificios pela Republica.

Ao verificar a indiferença com que os republicanos locais deixaram correr este dia, sem um acto que assinalasse o seu indesmentivel carinho pelas instituições, senti-me possuido da maior e da mais hipocondrica tristeza, embora a certeza da força positiva das ideias indestructiveis me revigorasse o espirito na segura afirmativa dos altos destinos que estão reservados aos sistemas democraticos.

Mas, paciencia! O meu coração, esse, sente, hoje, como sempre, o mesmo affecto ardoroso pela Republica, para cujo exito trabalhou até onde lhe foi possível, numa epoca terrorista em que era perigoso ser-se republicano.

Como esse tempo vai longe!... Como é com sentida saudade que eu recordo ainda:—as horas duvidosas; os momentos esperançosos do triunfo; o apoio prestado pelo paiz inteiro quando raiou o sol da nova aurora; as adesões e estímulos que vinham de todos os cantos do paiz; e, enfim, o reconhecimento estrangeiro. Como tudo passa e se volatiliza nos anos que o tempo, no seu correr vertiginoso,

consome e gasta como a indicar-nos já o ocaso da vida.

Tudo se vai desvanecendo, é certo, mas como *recordar e viver*, nunca deixarei de lembrar este dia, procurando reviver todas as belezas d'este ideal supremo, todos os momentos incertos d'outra hora, na anciosa e firme de jamais deixar de dar á Republica, enquanto for a síntese ex-celsa da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade humana, os ultimos sacrificios da minha existência. Viva a Republica!

Z. Z.

Carta

Recebemos a carta a que a seguir damos publicidade porque a evidencia das suas alegações parece-nos sufficientemente esclarecedora.

... Snr. Director do jornal "A Verdade,"

Novamente venho importantal-o no sentido da publicação do que se segue—isto como retificação das informações que pessoalmente lhe prestei quando lhe fiz entrega da minha carta referente ao "Orfeon Barcelense," e ainda para colocar no seu verdadeiro lugar com toda a clareza, as informações erradas e deturpadas que foram dadas ao jornal local "O Minho," de que se fez eco em 5 do corrente.

E, entre outras narrativas de nula importancia, parece-me que o alludido "O Minho," dá como informações seguras contra mim, o seguinte:

1.° Que deixei de dar ensaios ao «Orfeon» ha mais de seis mezes.

2.° Que levei para minha casa as partituras que ao «Orfeon» pertencem.

3.° Que ás apreciações desfavoráveis dos jornaes seus colegas, se atribue a falta de informações seguras.

D'aqui se conclue:

a) Que não tive abnegação pelo "Orfeon";

b) Que não foi honrado e

c) Que sou mentiroso.

Quanto á primeira accusação, cai ella logo pela base, porquanto, devendo o "Orfeon," ir a Ponte do Lima, para dar uma recita, isto cerca do fim do mez de maio

p. p. e tendo eu sido exauctorado nos principios de Setembro, existe apenas de uma á outra data o intervalo de 3 mezes, que se lhe reduzir-mos 2 mezes que estive doente fica apenas um mez e não 6 como serviu de pretexto á minha exauctoração.

Quanto á segunda accusação, é ella requintada de toda a má fé, porque, a quasi totalidade das partituras foram conseguidas por empréstimo as quais já estão ha muito tempo restituídas aos seus verdadeiros donos. D'ellas tirei copias e partes cavas, que sendo exclusiva minha pertença, porque, papel, tinta e trabalho é meu, o «Orfeon» está detentor de todas as partes cavas de tudo quanto ensaiei e que de bom grado lhas ofereço.

É certo ter em meu poder 2 partituras que levei para minha casa antes de adoe-cer, mas com o fim de as copiar e restituir como succedeu com todas as outras. De resto, todos os regentes assim procedem para aumentar os seus arquivos e nunca com o proposito de roubo como de má fé se pretende insinuar.

Se for necessario, ainda o testemunho dos donos das partituras para corroborarem esta minha afirmativa está pronto a fazer o na primeira Assembleia Geral do «Orfeon».

Quanto á terceira accusação prejudicada ella fica pelo já expellido.

Devo ainda dizer que logo a seguir á publicação da minha primeira carta, me foram dadas explicações que me satisfizeram por um dos membros que é ou foi da Direcção é portanto, alguém á quem está mal informado.

O que torna um acto virtuoz, é o resultado dum sentimento e não o de uma ideia; é provir do inconsciente e não do consciente; e ser producto da sensibilidade e não da intelligencia.

Entre as virtudes de maior apreço aponto em primeiro lugar a honra. Todo o cidadão deve render um verdadeiro culto a este sentimento, objectivando em acções, inflexivelmente, sejam quais forem as consequencias da objectivação. Prescrevei, portanto, a mentira, das vossas palavras.

A mentira degrada-nos a dossos proprios olhos e deprime-nos perante os nossos concidadãos; a verdade, ao contrario, mesmo ferindo aquele que a ama, coloca o homem n'um plano superior de estima, impondo o pelo seu caracter.

Quem mente, sobretudo se o faz para encobrir uma falta, é duas vezes criminoso e digno de censura, pela falta que cometeu e pela mentira com que a acrescentou—Depois, uma mentira arrasta outra mentira; de forma que será difficil a um mentiroso, ainda que accidental, escapar á descoberta do seu delicto.

E já que assim penso, toda a minha repulsa para a mentira «A calunia é como o carvão, quando não queima, suja».

Pela publicação reconhecido o que é

De V.... Att.º Ven.º

Mt.º Obr.º

Manoel A. da Silva

Nos nossos assignantes do concelho de Barcelos

Está em cobrança a assignatura do semestre (n.ºs 106 a 131) deste jornal, encontrando-se os recibos dos nossos estimados assignantes das freguezias do concelho de Barcelos, no estabelecimento do sr. Mateus L. dos Santos, L. do Bom Jesus da Cruz, onde podem ser procurados e liquidados, cuja fineza muito agradecemos.

Qualquer assignante que não receba com regularidade este jornal, muito nos obsequieia avisando-nos, a fim de solicitarmos providencias a quem de direito com petir.

Explicação

Publicamos esta explicação a pedido dos illustres farmacêuticos locais, achando-a justissima e dando-lhe todo o nosso apoio, lamentando simplesmente que o seu gesto se não faça

sentir duma maneira praticamente rigorosa e de forma a cohibir, por completo, varios abusos que por ahí se cometem e são largamente conhecidos:

... Snr. Director de «A Verdade»:

Noticiaram os semanarios desta vila a triste occorrença de haver falecido por engano de medicamentos o sr. Amadeu Cardoso, empregado do notario sr. Antonio Justiniano da Silva.

Daquelle laconismo alguns dos seus leitores, senão todos, podem deduzir que o engano proveio da farmacia em que fora aviada a receita, e, possivelmente, fazer juizos menos justos sobre a nossa consciencia e responsabilidades profissionais.

Portanto, vimos declarar que não temos a minima parcela de culpa no fatal engano, porque o pedido dos medicamentos não foi feito a qualquer dos sinatarios, mas, pelo que se diz, a quem usa do exercicio illegal da farmacia.

Não acusamos, defendemo-nos. A outros compete essa missão.

Barcelos, 28 de Setembro de 1924.

João Pacheco Leite
Plácido Lamela
A. Aires Duarte
Antero de Faria
Carlos Maria Vieira Ramos
José Alves de Faria

DR. HENRIQUE BARROS LIMA

Apoz um doloroso sofrimento, mas, quando ainda se não esperava um desenlace tão triste, faleceu em Espozende este nosso bom amigo, medico distincto, altamente considerado por uma numerosa dedicação de amigos afeccionados que sinceramente o estimavam.

Ainda ha pouco cheio de vida, estuante de vigor nunca se imaginou para tão cedo um precóce desaparecimento, que, na quadra mais risonha da mocidade o victimou escondendo o para sempre na gélida frieza do esquecimento.

Apesar da certeza do seu falecimento, tão golpeante como inesperado, por vezes, nós parece uma mentira, chegando o nosso espirito a não crer na realidade segura duma informação tão rude que nos veio enlutar a alma de amigo affectuoso.

Infelizmente, porém, temos que nos curvar chorando-o com a simpatia de sempre e guardando no co-

ração a recordação e a saudade das suas boas qualidades e da sua alma bondosa e amiga.

A toda a família atingida por tão violenta dor e em especial nos nossos amigos srs. dr. Ramiro e Luíro Barros Lima e dr. João de Barros, a expressão sincera do nosso mais sentido pesar.

Melhoria cambial

A despeito de todas as campanhas malévolas e tendenciosas o que é incontestável, é que a melhoria cambial se vem acentuando d'uma forma evidente de tranquilisadora promessa para a economia particular, que quasi estava a ter de entrar nos processos violentos, para não morrer á mungoa de alimentos.

Este facto que se deve, sem duvida, á acção intelligentemente fructificante do governo Alvaro de Castro, quer pela redução de despesas e acrescimo de receitas, quer pela irreductibilidade na formal prohibição do desastreoso aumento da circulação fiduciaria, parece, que os altos exploradores procedam obstinadamente, evitando, como que fingindo ignorar o seu natural reflexo no preço dos generos.

Um tal fenomeno que se nos afigura perigoso por suas graves consequencias que pode acarretar, é merecedor das maximas censuras, além de não encontrar a minima explicação que justifique a atitude dos fornecedores do publico.

Entendemos conveniente lembrar mais cuidado e recomendar que o problema seja visto sob as suas diferentes modalidades, porque já não é admissivel o preço exigente que ainda hoje se pede pelos generos considerados de primeira necessidade, quando se defronta com uma baixa do valor da libra n'algumas dezenas de escudos e num curto espaço de dois a tres mezes.

Quasi se não presente, nos diferentes mercados, a melhoria ocasionada pela descida da libra, porquanto ainda, presentemente, tu-

do, custa o mesmo que ha um ano, e disso é exemplo frisante o que localmente se está passando.

Ora uma tão grave desigualdade e demais a mais agravada com a desorientação de que o comercio se deixou possuir, a continuar assim, vai marcar posições dificeis e possibilitar, talvez até, levantamentos populares.

Fôr, de duvida o comercio deve habituar-se, mas rapidamente, a luerar menos, vendendo mais barato se quizer aguentar-se sem incidentes desprimorosos.

Os motivos que o obrigava, a levantar o preço dos generos, e que sempre justificou com o crescente valor da libra, devem agora existir, para um evidente abaixamento do custo das mercadorias, pela razão da incontestada melhoria cambial.

A nossa carteira

Manifesto de produção

Por virtude de prorrogação do prazo, é permitida a entrega, até 15 do corrente, nas administrações do concelho, dos manifestos da produção de trigo, cevada, fava, aveia, grão de bico, centeio e batata.

Imposto sobre transações

Está em cobrança, devidamente acrecido do respectivo juro de móra o 2.º semestre deste imposto, que deve sêr pago até 15 do corrente, sob pena de cobrança coerciva.

«Sopa dos Pobres»

Esta caridosa instituição recebeu os seguintes donativos: Do sr. Humberto C. Gonçalves, 10\$00; do sr. dr. Porfirio Silva, mensalidades de agosto e setembro; do sr. Luiz Ferraz, 10\$00; do sr. José Ferreira Dias, 25\$00; do sr. P. E. C., 5\$00; e do sr. Adriano Bassa e Menezes, 100\$00.

Aos contribuintes

Todos os contribuintes devem até ao fim do corrente mez procurar effectuar o pagamento das suas contribuições sob

Banco do Espirito Santo

Avenida dos Aliados-PORTO

Compra e venda de titulos e coupons nacionais e estrangeiros. Aceita dinheiro a prazo a 3, 6 e 12 mezes ao melhor juro. Aluga cofres e efectua todas as operações bancarias.

Correspondentes n'esta vila

José Pereira da Quinta & C.ª, L.ª

pena de cobrança coerciva a sr.ª Ana Ferreira de que lhes acarretará, pela Azevedo conhecida pela nova tabela de custas, ex- «Manela» e Joaquim Lcu- cossivas despesas. renço, de 12 anos.

Incendio

Domingo passado, foram reclamados socorros para um incendio que se tinha manifestado na fabrica do sur. D. José Domenech.

Logo aos primeiros sinais, ali compareceram os bombeiros, que não chegaram a intervir por se ter constatado que o incendio já estava extincto.

Cedula pessoal

Em face das prescrições estabelecidas pela lei, todos os cidadãos se devem munir da cedula pessoal, porque, a partir de 15 do corrente, vai-lhe sêr exigida para determinados actos officiaes.

Taxa militar

Em vista do que se encontra disposto na lei de anistia n.º 1629 de 15 do corrente ano e na Portaria n.º 4154 de 1 de Agosto ultimo, os cidadãos considerados refractarios do serviço militar sujeitos á multa da Taxa Militar em dobro, ficam a pagar somente a parte fixa de 1\$20.

Falecimentos

—Em Perelhal, faleceu com 72 anos a sr.ª Maria de Sá Miranda.

—Em Arcuzelo, faleceu na idade de 75 anos o sr. Antonio da Silva.

—Em Alheira, faleceu Maria Isolina Rua, com 16 anos.

—Em Crujães faleceu a sr.ª Albina Rosa Laran- goira, com 72 anos.

—N'esta vila, faleceram

a todas as familias em lucto o nosso cartão de pesames.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia A. Faria.

ANUNCIOS

A VERDADE

Compram-se, nesta redacção, os n.º 98-99-101 102-103 e 104 deste semanario.

Aprendiz

Deseja-se um aprendiz, forense, para prestar serviço num dos escritorios do Juizo Cível desta comarca.

Nesta redacção prestam-se informações.

Propriedade

Vende-se uma linda propriedade com graciosa casa de habitação, a pouca distancia desta vila.

Quem pretender dirija-se a Antonio Cardoso—BARCELOS.

Vende-se

Duas moradas de casas, uma na rua Nova de S. Bento, e outra no Largo da Calçada. Falar com José Moreira dos Santos Ferreira, desta vila.

Moagem, pãdaria, farinhas e cereais

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua Duque de Bragança—BARCELOS

Todos os seus trabalhos são manipulados, para a maior comodidade e utilidade dos Ex.^{mos} freguezes, com promptidão, aceio e perfeição. Moagem a vapor o hidraulica, deposito de farinhas e armazem de cereais.

Preços os mais convidativos desta localidade.

CASA FLORES

CAMPO DA REPUBLICA, 14—Barcelos

Moderno estabelecimento com grande variedade de tecidos, rendas e sedas, em lindissimos desenhos da ultima novidade.

Malhas de seda; crepes marrocos; épouges em lã e algodão; étamines e foulards; bordados em variados desenhos. Colossal sortido em saquinhas e carteiras para senhoras. Meias finissimas para homem, senhora e criança, o que ha de mais moderuo e sortido. Bretanha-Hispania. Enorme sortido de novelos d'algodão pérle e tubo de retrós. Variadas sombrinhas, da ultima moda, para senhora. Completo sortido em confecções e mais artigos para elegantes vestidos.

Preços sem competencia. Visitem este bem montado estabelecimento sempre que tenham de adquirir quaisquer artigos, dos mais modernos e de finissimas qualidades.

Armazem de Couros Curtidos—SAPATARIA

DE

ANTONIO FERNANDES ROSAS

Rua D. Antonio Barroso, 30—BARELOS

Neste novo e elegante estabelecimento ha um enorme deposito de toda a qualidade de cabedais nacionais e estrangeiros, e de toda a especie de calçado para homem, senhora e criança, do mais perfeito fabrico manual, á escolha dos Ex.^{mos} freguezes.

Grande sortido de guardas-chuvas, chapéus, bonets para homem e oriança, pomadas e cordões para calçado, as mais modernas ferramentas e utensilios para o officio de sapateiro, e bem assim toda a especie de artigos pertencentes ao fabrico de calçado. Grande estoque de calçado de agasalho (uso interior) e de verão.

Os ex.^{mos} freguezes podem, neste moderno estabelecimento que rivalisa com os os mais bem montados dos grandes centros comerciais, escolher a seu bom gosto e com a maior economia qualquer especie de calçado existente em deposito, ou os cabedais mais apropriades ás suas encomendas de calçado a manipular. Preços sem competencia.

Roga se o favor de visitarem este estabelecimento sempre que tenham de mandar fazer qualquer aquisição destes artigos.

**MATEUS LOPES
DOS SANTOS**

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

CONFETARIA E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

— DE —

AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

RUA D. ANTONIO BARROSO—41

BARCELOS

Neste acreditado estabelecimento de vendas, por junto e a retalho, encontram-se á disposição dos nossos Ex.^{mos} clientes e visitantes os mais aprimorados serviços desta especialidade, rivalisando com os dos principais estabelecimentos do paiz!

Roga-se a fineza de visitarem a nossa casa, sempre que tenha de efectuar quaisquer compras ou encomendas, para confronto de preços e apreciação dos nossos artigos manufacturados.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de sôrro e vitola. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenech—Fabrica de Serração—Barcelos

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em vender em os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor fôrma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcades de Faria

BARCELOS

**Artigos de Mercearia
Refinação de Assucar
Cereais e Moagem**

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCEL O)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.